

A CONSCIENTIZAÇÃO NA INFÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

DÉBORA RIOGRANDENSE KRAEMER, JORGE ORLANDO CUÉLLAR NOGUERA

O grande desafio está em provocar de forma crítica e consciente mudanças de comportamentos e atitudes nas pessoas em sua relação com o meio ambiente. Para isto, há a necessidade da existência de motivação. A motivação para a mudança de hábitos foi provocada por algumas práticas ambientais desenvolvidas na escola. O trabalho foi realizado na escola estadual de educação básica Francisco Brochado da Rocha, CIEP, localizada no Bairro Santos, na cidade de São Sepé/RS, sendo esta uma escola pública, de zona urbana, com um total de 477 alunos, sendo pertencentes a famílias de baixa renda. O objetivo principal foi o de ensinar de forma prática e crítica as crianças de 1ª. a 5ª. séries provocando uma mudança de comportamento dos alunos em relação ao ambiente. Como motivação inicial trabalhou-se com uma história em quadrinhos, do Bidu, personagem da Turma da Mônica, do autor Maurício de Souza, onde uma lixeira reclama ao Bidu que está sendo ignorada por todos e em sua volta a diversos resíduos jogados no chão, como cascas de frutas, jornal, cigarros, etc. A história atingiu a compreensão das crianças porque o personagem é conhecido no universo infantil. Outras práticas ambientais também foram desenvolvidas como a criação de desenhos cartazes sobre o meio ambiente, registro de fotos da situação do lixo jogado em diversos locais na escola, visitas nas outras turmas de alunos da escola onde houve uma integração e aproximação de alunos das mais diversas faixas etárias. Além de proporcionar a sensibilização, trocas de experiências, idéias e a reflexão de todos sobre as atitudes e comportamentos adotados em relação ao meio ambiente e ao uso adequado das lixeiras na escola. Muitos professores, funcionários e alunos compreenderam a necessidade de se adotar novos comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente e ao uso adequado das lixeiras na escola. A conscientização faz parte de um processo de educação, e requer uma mudança de atitude, desta forma, como todo o processo educativo, se tem um longo caminho a percorrer onde se dá um passo de cada vez para atingir os objetivos.

Palavras-chave: Mudança. Atitude. Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

Para Freire, (1981), o processo de conscientização torna-se necessário ao fazer exigindo-se nesta relação, atitude de transformação da realidade conhecida e como se deve agir através de uma Educação Libertadora.

A educação se dá através de um processo de conscientização, onde a mudança de hábitos e atitudes em relação ao meio se faz necessária. É através da educação que se possibilita o processo de conscientização e a mudança na tomada de atitudes. Se pudermos formar jovens mais

conscientes quanto aos cuidados com o meio ambiente teremos mais chances de ter adultos menos causadores de danos à natureza, com mais chances de preservar a vida em nosso planeta.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização.

1.2 Problema

A escola tem projetos ambientais para combater a má disposição do lixo como, por exemplo, distribuição de lixeiras seletivas para papel, plástico, vidro, orgânicos, nos corredores, pátio, quadra esportiva, banheiros etc. Objetivando que não se jogue lixo no chão, nas janelas, e que sua educação sobre o meio ambiente seja transformadora no sentido de preservar a natureza e contribuir para ter um ambiente mais saudável, mesmo assim continuam sendo jogados os lixos no chão, nas janelas, nas flores. Além disto, se tem outros problemas ambientais como: discriminação, violência, drogas.

O problema consiste que os alunos resistem a mudanças de hábitos, devido ao confronto de suas atitudes e valores em suas respectivas famílias.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Essa monografia tem como objetivo ensinar de forma prática e crítica as crianças de 1ª. a 5ª. séries do ensino fundamental da rede pública da Escola Estadual de Educação Básica Francisco Brochado da Rocha CIEP, à importância de se preservar o meio ambiente.

1.3.2 Objetivos Específicos

Motivação para uma mudança de hábitos e atitudes através de uma história.

Práticas ambientais na escola.

Incentivo permanente das crianças a participar e auxiliar na conscientização de todos os alunos de outras séries em mudanças de atitude.

Avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente.

1.4 Justificativa

A necessidade de se ter um ambiente escolar mais limpo, com uma maior colaboração de todos os alunos para se ter este resultado gerou preocupações que resultaram no desenvolvimento de algumas atividades para incentivar a mudança de atitude dos alunos em relação ao lixo escolar. Estas atividades se desenvolverão todas dentro do ambiente escolar onde serão envolvidos os alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino da Escola Estadual de Educação Básica Francisco Brochado da Rocha CIEP.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.2 A educação ambiental na escola

Neste processo de mudanças de grandes impactos ambientais que atingem todo o planeta (aquecimento global, tsunames, desmoronamentos, destruição da camada de ozônio, contaminações das águas e dos solos, poluição do ar) e questionamentos sobre a questão ambiental em que vivemos atualmente (formas de tentar reduzir os danos causados ao meio ambiente), o papel fundamental da educação é buscar o consenso das idéias na tentativa de solucionar os problemas da sociedade. A educação ambiental se mostrou uma grande aliada na busca por estas soluções.

A educação é a forma que o homem tem de se apropriar da produção de conhecimento gerado ao longo da história pela humanidade, pela cultura, o que ele considera uma “segunda natureza”, pela história dos homens, que se formam como indivíduos e que produzem também coletivamente, novos conhecimentos. Neste sentido, cada indivíduo terá instrumentos para criticar a realidade e perceber e descobrir como participar das mudanças pelas quais terá condições de lutar. (SAVIANI, 1994)

A troca de conhecimentos que ocorre no convívio em sociedade é também fator fundamental para se produzir novos conhecimentos. Ela incentiva o indivíduo a acreditar em si próprio e no fazer coletivo. É nessa busca desesperada por conhecimento que o homem atual está tentando encontrar as soluções para os problemas ambientais que ele mesmo causou através de suas ações equivocadas onde ele próprio põe em risco sua própria existência.

Qual a separação que existe entre o ser humano e o meio ambiente, se a todo o momento o ser humano aspira para seu interior o ar que circunda, ingere a água que bebe, o alimento que come, exterioriza sentimentos para com outra pessoa, uma flor, um animal, uma paisagem? Uma relação intrínseca e vital com o ambiente. (GUIMARÃES, 2007, p 31)

O homem é parte integrante do meio ambiente em que vive, suas ações causadas pela ânsia de poder, de dominação dos recursos naturais degradaram bruscamente o meio ambiente causando graves conseqüências à natureza que atingiram dimensões globais pondo em risco toda a vida no planeta. Por ter uma visão de ser superior e não ser integrante da natureza comete diversas atrocidades com o meio em que vive, poluindo, destruindo, desmatando, não respeitando os limites da natureza, a ganância, o dinheiro e o poder tomaram conta de suas mentes e acabaram esquecendo-se da sua vida e da vida de seus semelhantes, de que adianta dinheiro, poder, com um ar poluído, uma água contaminada, uma terra contaminada, desgastada e improdutiva, quando tiver sede o homem beberá dinheiro ou quando tiver fome comerá seu dinheiro, ou quando respirar e não tiver ar, vai respirar o quê? A qualidade de vida ficará comprometida e de nada valerá ter poder ou dinheiro.

2.3 Conscientização e mudança de hábitos

A mudança de atitudes, hábitos e comportamentos em relação ao meio ambiente é o resultado de um processo contínuo e permanente onde se constroem significados que justificam a existência da vida no planeta.

Todas as situações vividas durante nossa existência nos fazem mudar nossos comportamentos, por exemplo, a questão da poluição das águas nos faz pensar na necessidade de se preservar a água em sua integridade, exigindo o cumprimento de leis que obriguem e punam todos aqueles que são os responsáveis pela sua poluição, além de fazer com que nos preocupemos com o reaproveitamento das águas, para economizar evitando ou retardando a sua total escassez no planeta.

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”, é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes. (GUIMARÃES, 2007. p. 32)

Quando se tenta ensinar algo devemos levar em conta as possibilidades para a produção de um novo conhecimento a partir do conhecimento repassado ou a construção de um novo conhecimento totalmente criado a partir das concepções pessoais do aluno, não necessariamente embasados naquilo que foi recebido por eles. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção.” (FREIRE, 2001, p. 25)

As mudanças de hábitos se formam a partir da construção de uma nova visão de determinada realidade, ou seja, no caso da educação ambiental, a partir do conhecimento dos fatos sobre a situação do meio ambiente, das conseqüências das ações do homem sobre a natureza, é que poderemos refletir e avaliar com maior ou menor grau de importância a urgência a necessidade de se mudar antigos hábitos para tentarmos reduzir os danos causados por nossas ações do nosso meio ambiente.

Temos que ter em mente que devemos respeitar os limites dos recursos da natureza, pois a natureza não é inesgotável, ela precisa de tempo pra recompor-se e o homem precisa dar este tempo a natureza se não irá ter sua própria existência comprometida, porque ele é um ser pertencente a natureza, não superior a ela, mas parte integrante e dependente da mesma.

Para garantir a proteção ao meio ambiente não bastam apenas leis. A educação ambiental é necessária para conscientizar as pessoas de que não podem estragar o planeta.

O ambiente degradado atualmente nos mostra que as gerações passadas não tiveram uma educação ecológica. A preservação da natureza é uma necessidade na defesa do meio ambiente em que vivemos. Temos que nos conscientizar que todos os nossos atos influem no equilíbrio do planeta. Essa mudança de hábito em cada um de nós em relação ao meio ambiente começa em nossa casa, nossa família, nosso trabalho, nosso bairro, cidade, etc. Se cada um colaborar com o planeta e fizer a sua parte, as atitudes somadas irão mudar nossa realidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Considerações iniciais

Esta monografia foi desenvolvida na escola Estadual Francisco Brochado da Rocha CIEP, em São Sepé (RS, Brasil), sendo esta uma escola urbana, de periferia, com um total de 477 alunos. O público-alvo será os alunos de 1ª a 5ª série do ensino fundamental abrangendo um total de 169 alunos. O método utilizado é quantitativo de pesquisa-ação.

A escola está composta por alunos oriundos de famílias de baixa renda, a maioria destes recebe bolsa-escola, sendo que os problemas sociais mais evidentes no bairro são: drogas, discriminação, violência e falta de reconhecimento das famílias do valor da escola na vida de seus filhos.

Foi desenvolvida a seguinte metodologia:

Na motivação foi desenvolvida uma história em quadrinhos com a finalidade de conscientizar sobre o fato de se ignorar o uso da lixeira e as conseqüências deste mau hábito para o meio ambiente e para a escola.

Nas práticas ambientais na escola se apresentaram confecção de desenhos, cartazes, montagem de painéis, registro de fotos, apontamentos, objetivando conhecer e visualizar a realidade em que se encontra a escola com relação às atitudes tomadas com o lixo do ambiente escolar. Durante a realização das práticas ambientais buscou-se a interação com todos os alunos junto à disciplina de educação física e incentivá-los permanentemente a participar e auxiliar no processo de conscientização para uma mudança de atitude.

Na escola a partir das visitas feitas nas salas de aula pelos grupos de alunos formados durante o desenvolvimento das práticas ambientais.

A avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente deu-se através da exposição do trabalho realizado pelos alunos no hall de entrada da escola.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Motivação para a mudança de hábitos e atitudes através de uma história

A história em quadrinhos do Bidu, personagem do escritor Maurício de Souza, como mostra a fig.1, “relata a história de uma lixeira que é ignorada por todos que passam na rua e ela diz ao Bidu que é revoltada por que ninguém percebe sua existência”, foi escolhida para dar início a motivação dos trabalhos em educação ambiental porque se tratava de um tema que se identificava com a realidade apresentada na escola, ou seja, os alunos enxergavam as lixeiras mas ignoravam o seu uso, continuavam a jogar papéis, restos de alimentos, restos diversos no chão da escola e em todos os seus ambientes. A história foi contada e comparada à realidade da escola, onde foi questionado por quais motivos tomavam estas atitudes, o que realmente poderia ser feito para mudar esta realidade para tornar a escola um ambiente saudável para todos. A partir daí os alunos criaram desenhos conforme os seus entendimentos de como eles gostariam que terminasse a história, como poderia ser mudada também a realidade de nossa escola.

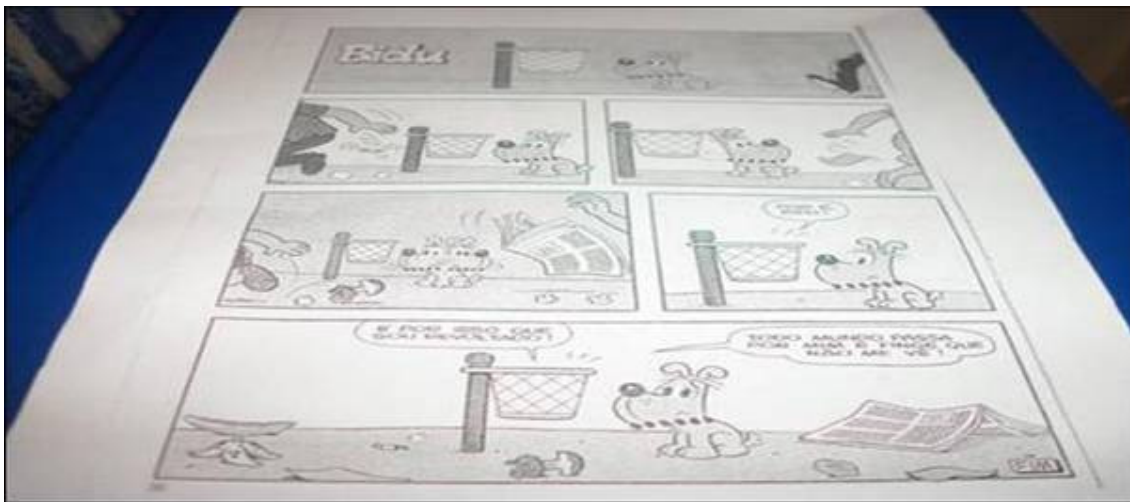


Figura 1 - A história do BIDU

Fonte: Almanaque Historinhas de uma Página. Turma da Mônica, de Maurício de Souza, pg.36, editora Panini Comics, nº 6, fevereiro de 2011.

Resultado

As crianças gostaram muito da história, algumas desenharam a história e mudaram o final com as atitudes corretas em relação ao lixo, outras desenharam na mesma folha duas realidades paralelas, ou seja, de um lado desenharam uma escola ou paisagem com tudo limpo, muita natureza, sem poluição, muito colorido, pessoas utilizando corretamente as lixeiras do outro lado desenharam uma natureza degradada, muito lixo espalhado pelo chão, nos rios, árvores mortas, utilizaram cores mais neutras e escuras.

4.2 Práticas ambientais na escola

As práticas ambientais desenvolvidas na escola após o trabalho de motivação da história em quadrinhos foram a confecção de desenhos, cartazes, montagem dos painéis, onde as crianças expuseram seu entendimento sobre a realidade apresentada na história, as conseqüências de se ter maus hábitos com o meio ambiente e manifestaram pelos desenhos e cartazes suas preocupações, anseios, desejos e necessidades de se ter um meio ambiente mais saudável para vivermos como nos mostra a figura 2.



Figura 2 - Representação de Cartazes 06/06/2011

Resultados

Os alunos e professores que prestigiaram os desenhos e painéis montados pelas crianças puderam constatar que houve motivação suficiente para provocar nas crianças mudanças de comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente escolar, expressadas através de seus desenhos.

Conhecer o ambiente que temos na escola

Após a confecção de cartazes e painéis sobre o lixo e o meio ambiente, houve a necessidade de se visualizar e registrar com fotos, o ambiente que temos na escola para o reconhecimento da realidade, e todos os problemas de maus hábitos com relação ao lixo, então se organizaram grupos de alunos envolvidos na pesquisa e a partir daí percorreu-se todos os ambientes da escola, onde se evidenciaram diversas cenas de degradação do lixo e ao meio ambiente.



Figura 3 - Conhecimento da situação da realidade constatada nas fotos.

Resultados da Figura 3

O trabalho contou com a colaboração dos alunos e de alguns professores que se mostraram interessados em participar e colaborar com este trabalho. No levantamento feito totalizaram-se 66 lixeiras existentes na escola, onde pudemos perceber que não há carência de recipientes para o lixo, mas sim falta de consciência ambiental.



Figura 4 - Conhecer o ambiente que queremos ter em nossa escola.

Resultado da Figura 4

A figura 4 registra a situação da escola que queremos ver e ter sempre presente em nosso dia a dia. Estas fotos causaram grande impacto, pois os alunos puderam perceber que a situação demonstrada nas fotos era o resultado de suas mudanças de atitudes em relação ao lixo na escola.

Outros resultados

Realizou-se uma reunião com os alunos onde resultou na formação de grupos para realizar as visitas nas outras salas de aula onde interagiram nas outras séries da escola.

Durante as visitas nas salas de aula, muitos professores se mostraram prestativos e apoiaram as crianças durante suas falas com os alunos das outras séries, também foram solicitados aos alunos visitados que auxiliassem na preservação da limpeza e organização das salas de aula e falou-se da questão da saúde e do bem estar de se tem um ambiente limpo para estudar e viver com saúde e bem-estar. Além disto, aproveitou-se para convidar os demais alunos a prestigiar a mostra de trabalhos que ficaria exposta no hall de entrada da escola durante a semana que foi homenageada o meio ambiente pela escola.

Quanto ao incentivo permanente das crianças a participar e auxiliar na conscientização de todos os alunos de outras séries nas mudanças de atitude, em relação ao lixo na escola e aos cuidados com o meio ambiente: esta integração entre os alunos durante o desenvolvimento das atividades em grupos foi positiva para o trabalho de conscientização, pois houve uma integração entre alunos de diversas faixas etárias, trocas de experiências, idéias, motivação e encorajamento entre os alunos da escola.

Quanto a interação com todos os alunos junto à disciplina de educação física na busca de uma conscientização para a mudança de atitude, visando à prática de boas atitudes na escola em respeito ao lixo.

Sendo a disciplina de educação física movida por temas referentes à saúde, esporte e a vida, identifica-se assim com os temas ambientais que têm em sua essência fundamental a garantia e preservação da vida. A presença do lixo espalhado no chão da escola agora é alvo para reflexão, pois as lixeiras são presentes em todos os seus espaços, mas tem-se que a partir da realização deste trabalho dar continuidade ao trabalho com os alunos do ensino fundamental para que estes sejam semeadores do processo de conscientização, interagindo junto com os demais colegas e professores para a preservação ambiental.

Quanto à avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente:

A exposição dos trabalhos no hall da escola permitiu que todos que puderam prestigiar os trabalhos, pois alunos, professores, funcionários e pais puderam visualizar a situação do lixo na escola, proporcionando visualizar e refletir sobre as atitudes e comportamentos tomados anteriormente em relação ao meio ambiente e ao mau uso das lixeiras na escola, além de prestigiar o trabalho de seus filhos.

CONCLUSÕES

Motivação

A história em quadrinhos utilizada como motivação para o trabalho de conscientização em educação ambiental com crianças teve êxito porque se conseguiu trabalhar com uma linguagem de fácil entendimento das crianças. Facilitando assim o bom desenvolvimento das atividades realizadas na escola. Observou-se que qualquer história pode ser motivadora para o trabalho de conscientização ambiental com crianças, a diferença está como desenvolver a história utilizando uma linguagem e personagens que nos aproximem e façam parte do universo infantil. Por esta razão a história do Bidu, personagem de Maurício de Souza teve boa aceitação e entendimento das crianças.

Práticas ambientais na escola

As práticas ambientais interdisciplinares realizadas na escola possibilitaram o despertar das crianças para a mudança de atitude em relação ao lixo no meio ambiente escolar, formando-se um grupo que irá dar continuidade aos trabalhos sobre o meio ambiente durante todo o ano letivo, estas práticas evidenciaram a necessidade de se mudar antigos comportamentos, hábitos e atitudes adotados em relação ao lixo na escola.

A integração e adoção de práticas ambientais nas demais disciplinas da escola se fazem necessárias para que se obtenha uma maior abrangência do trabalho saindo de dentro da escola para a comunidade.

Ao compreender a necessidade de mudança de atitude em relação ao lixo os alunos estão fazendo em suas salas de aula a coleta seletiva do lixo, separando os restos de folhas de papel em uma caixa onde são apenas rasgados e não amassados para assim facilitar o processo de reciclagem do mesmo.

Incentivo permanente das crianças a participar e auxiliar na conscientização de todos os alunos de outras séries em mudanças de atitude:

A partir das visitas feitas nas salas de aula pelos grupos de alunos formados durante o desenvolvimento das práticas ambientais.

A interação entre os alunos foi algo positivo, pois, possibilitou a troca de experiências, idéias, aproximando mais os alunos da escola de idades variadas.

Interagir com todos os alunos junto à disciplina de educação física na busca de uma conscientização para a mudança de atitude, visando à prática de boas atitudes na escola em respeito ao lixo.. Percebe-se que as possibilidades de desenvolver um trabalho de Educação Ambiental integrado e coerente com o meio no contexto escolar são inúmeras, mas esse processo deve ser solidamente articulado com a proposta pedagógica da escola e a um trabalho de formação continuada dos educadores no meio ambiente escolar.

Avaliação das medidas desenvolvidas anteriormente, através da explanação e exposição do trabalho realizado pelos alunos no hall de entrada da escola a qual possibilitou visualizar e refletir sobre as atitudes e comportamentos tomados anteriormente em relação ao meio ambiente e ao mau uso das lixeiras na escola servindo de incentivo para a mudança de atitudes e tomada de consciência crítica adotando novos comportamentos mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente.

Atividades práticas como estas devem se repetir nos anos seguintes para se proporcionar momentos de reflexão e tomada de consciência dos atos em relação ao meio ambiente para que todos busquem adotar novos hábitos, comportamentos e atitudes visando a preservação do meio ambiente e de sua própria qualidade e vida.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental – Sobre Princípios, metodologias e atitudes.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2008.
- BRASIL. Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para assuntos Jurídicos. **Lei 9795 de 27 de abril de 1999.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19795> Acesso em 22 de julho de 2011.
- FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O Caminho se faz Caminhando – Conversas sobre educação e mudança social.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2003.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental da Educação.** 8 ed. Papirus, 2007.
- HERCULANO, S. **Do desenvolvimento (in)suportável à sociedade feliz.** São Paulo: Loyola, 1987.
- REIGOTA, M. **Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular.** *Em Aberto*, Brasília, v.10, n. 49, p. 34-41, jan./mar. 1991.
- RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?**, Editora Moderna, 2000.
- SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** In: *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.* São Paulo: Cortez, 1994.
- SOUZA, MAURÍCIO DE. **Almanaque Historinhas de uma Página Turma da Mônica,** editora Panini Comics, nº 6 , fevereiro de 2011.
- THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa.** São Paulo, Cortez Editora, 1985.
- UNIVERSIDADE LIVRE DA MATA ATLÂNTICA. **A Educação Ambiental na Escola.** Disponível em: <<http://www.vivernatural.com.br/ecologia>> Acesso em 16 de abr. 2011, às 11:41hs.